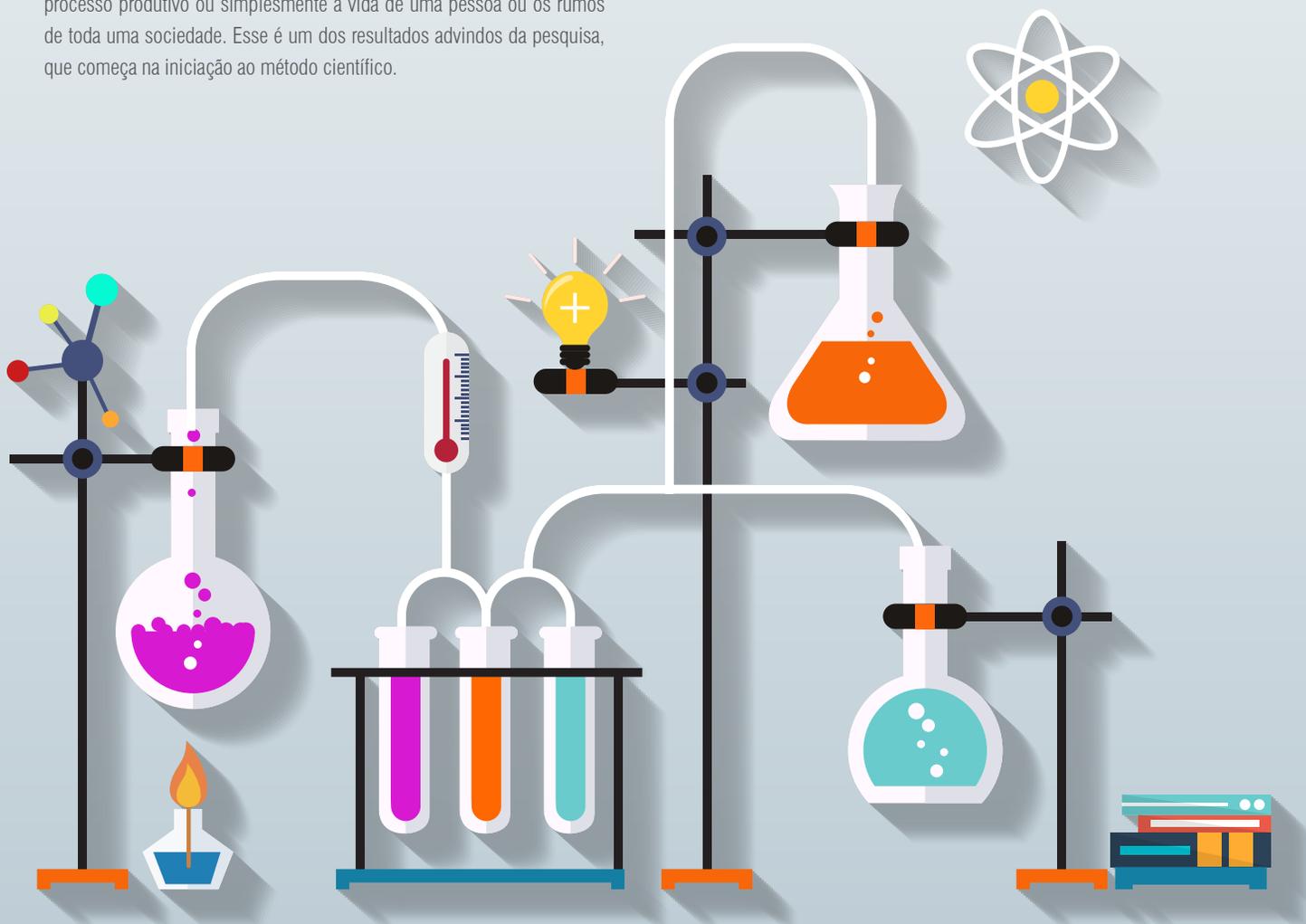


Pesquisar, a oportunidade para inovar

Aprofundar-se em um questionamento, numa ideia, aplicar o método científico e obter uma resposta que, em alguns casos, pode mudar um processo produtivo ou simplesmente a vida de uma pessoa ou os rumos de toda uma sociedade. Esse é um dos resultados advindos da pesquisa, que começa na iniciação ao método científico.





O UNI-RN abre oportunidade para que alunos possam colocar ideias em prática com os programas de bolsas de pesquisas, tanto institucionais quanto do CNPq, que ajudam o acadêmico a ir além dos conteúdos vistos em sala de aula e ainda receber uma remuneração.

Para o professor de Anatomia André Davim, a grande vantagem de um estudante participar de base de pesquisa, seja como bolsista ou voluntário, é a iniciação à pesquisa, estimulando a vivência em congressos, sejam nacionais ou internacionais. Mas, para isso, é preciso que o estudante tenha capacidade de leitura, não só em português, mas principalmente em inglês, que é a língua científica.

“As principais habilidades desenvolvidas por estudantes em bases de pesquisa são a autonomia no pensar científico, vivência com a prática experimental, além de senso crítico, o que muito o diferencia dos demais estudantes”.

O docente coordena atualmente a base de pesquisa que investiga a interferência de fitoterápicos na resposta inflamatória e outra linha que analisa produtos naturais, na forma de microemulsões, sobre a resposta inflamatória em modelos experimentais de lesão muscular, hepatotoxicidade e sepse.

Já a professora Claudia Martins de Oliveira, que está à frente de duas linhas de pesquisas, Educação Alimentar e Nutricional e Análises de Alimentos, acredita que, além de ser uma ótima oportunidade de ampliar conhecimentos e enriquecer o currículo, ao participar de pesquisas, o aluno desenvolve habilidades científicas.

O mesmo pensa a coordenadora do curso de Enfermagem, Rejane Millions, que orienta uma base de pesquisa na área de saúde coletiva, direcionada para acompanhamento de portadores de úlceras. “A iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno”, opina a coordenadora.



“

As principais habilidades desenvolvidas por estudantes em bases de pesquisa são a autonomia no pensar científico, vivência com a prática experimental, além de senso crítico”

Prof. André Davim



“

Além de ser uma ótima oportunidade de ampliar conhecimentos e enriquecer o currículo, ao participar de pesquisas, o aluno desenvolve habilidades científicas”

Prof. Claudia Oliveira